

PREVALÊNCIA DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA EM ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA *

Elúzio José Lima Cerqueira ** - Fernando Luiz Trindade Rêgo ***

RESUMO

No presente trabalho estudamos a prevalência da esquistossomose mansônica em estudantes da Universidade Federal da Bahia. O levantamento foi realizado em todas as Unidades da Universidade. Como método de pesquisa da parasitose adotamos a Técnica de Hoffmann, Pons e Janer. Realizou-se aleatoriamente entre 5 a 10% dos estudantes de cada Unidade a colheita de fezes. Foram estudados 829 exames coprológicos entre os anos de 1978 a 1980.

1. INTRODUÇÃO

Conhecendo a carência de saneamento básico (principalmente no referente à rede de esgoto) da cidade de Salvador, que possui locais em condições favoráveis à disseminação da esquistossomose mansônica, tais como: Alagados, Dique do Tororó, além de várias favelas no centro e periferia da cidade; e sabendo que os estudantes da Universidade Federal da Bahia, em um grande percentual, são oriundos de zonas endêmicas no interior do Estado, e residentes, em sua maioria,

em Repúblicas Estudantis, preocupou-nos a disseminação dessa parasitose entre o Corpo Discente da UFBA. Tivemos esta preocupação ratificada, tanto pelo alto percentual de positividade, bem como da viabilidade dos ovos do *Schistosoma mansoni*.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento parasitológico foi efetuado entre os estudantes das várias Unidades da Universidade Fe-

* Trabalho realizado no Laboratório de Parasitologia Clínica da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal da Bahia.

** Prof. Assistente, M. S. em Parasitologia Clínica - FF/UFBA.

*** Aluno do Curso de Graduação - FF/UFBA.

TABELA 01 : Valores encontrados para Schistosoma mansoni

Sexo Espécie	MASCULINO		FEMININO		TOTAL
	Nº	%	Nº	%	
<u>Schistosoma mansoni</u>	89	57,42	66	42,58	155
TOTAL	89	57,42	66	42,58	100,00%

TABELA 02 : Valores, por faixa etária, de exames positivos para Schistosoma mansoni, em estudantes

Sexo Faixa Etária	MASCULINO		FEMININO		TOTAL
	Nº	%	Nº	%	
16 - 20	18	11,61	16	10,32	34
21 - 25	40	25,81	39	25,16	79
26 - 30	27	17,42	10	6,45	37
31 - 35	04	2,58	01	0,65	05
TOTAL	89	57,42	66	42,58	155

TABELA 03 - Percentagem de ovos viáveis para Schistosoma mansoni.
(Distribuição por sexo)

Sexo	Espécie	<u>Schistosoma mansoni</u>	Ovos viáveis	%	
					Nº
♂		Nº	89	84	94,38
♀		Nº	66	64	96,97
TOTAL			155	148	95,48

TABELA 04 - Distribuição dos exames positivos para Schistosoma mansoni, por zona e sexo.

Sexo Zona	Exames positivos para <u>Schistosoma mansoni</u>		TOTAL
	MASCULINO	FEMININO	
I	56	38	94
II	09	09	18
III	10	11	21
S /origem	11	11	22
TOTAL	86	69	155

TABELA 05 - Distribuição dos exames positivos para Schistosoma mansoni, por sexo, idade e zona.

Zona Faixa Etária	I		II		III		Sem origem		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	
16 - 20	11	09	03	02	04	06	01	01	37
21 - 25	23	22	04	07	05	02	08	07	78
26 - 30	20	07	01	-	01	02	02	03	36
31 - 35	02	-	01	-	-	01	-	-	04
TOTAL	56	38	09	09	10	11	11	11	155

TABELA 06 - Frequência de enteroparasitos encontrados em 829 estudantes da UFBA, 1978/80.

	Espécies	Nº	%
HELMINTOS	<i>Ascaris lumbricoides</i>	162	19,54
	<i>Trichocephalus trichiurus</i>	200	24,12
	<i>Enterobius vermicularis</i>	4	0,48
	Ancilostomídeos	115	13,87
	<i>Strongyloides stercoralis</i>	25	3,02
PROTOZOÁRIOS	<i>Hymenolepis nana</i>	7	0,84
	<i>Endolimax nana</i>	112	13,51
	<i>Giardia lamblia</i>	31	3,74
	<i>Entamoeba coli</i>	148	17,85
	<i>Entamoeba histolytica</i>	7	0,84
	<i>Iodamoeba butschlii</i>	11	1,33
	Amostras negativas	290	34,98

pio de Lavrinhas, São Paulo, (5) próximo à zona endêmica da esquistossomose, não se encontrou nenhum caso de infecção pelo *Schistosoma mansoni* em 1686 indivíduos recenseados. Trabalhando em zona endêmica da esquistossomose, (6) encontrou-se uma percentagem de 1,1% em indivíduos de um a mais de cinquenta anos. Os pacientes estudados tinham profissões diversas. Em inquérito parasitológico realizado na Fazenda Santa Helena, (2), encontrou-se um índice de positividade de 7,8% nos 384 indivíduos estudados. A prevalência da infecção para *Schistosoma mansoni* foi mais alta nos homens (49%) do que nas mulheres (28,7%).

Do exposto concluímos que:

1. A percentagem de indivíduos parasitados foi relativamente alta;

2. A viabilidade dos ovos de *Schistosoma mansoni* encontrados, 95,48% foi bastante elevada;

3. O sexo dos recenseados não acarretou estatisticamente diferenças significantes;

4. A faixa etária de 21 - 25 anos apresentou maior incidência.

5. SUMMARY:

In this report we studied the Schistosomiasis prevalence among the students of the Federal University of Bahia.

The trial was parasitosis research methodology by the technics of: Hoffmann, Pons and Janer.

The student's selection was "random" among 5 to 10 % of them of each unit, and feces was collected. We studied 829 examinations of feces between the years 1978 and 1980.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARTIGAS, P.T. et alii. Levantamentos parasitológicos, em particular a esquistossomose mansônica, nas cidades de Itanhaém e Mangaguá (litoral sul do Estado de São Paulo). *Rev. Saúde Pública*, 4: 35-44, 1970.
- KAWAZOE, U. et alii. *Schistosoma mansoni* no vale do rio Paraíba do Sul. Estudos imuno-epidemiológico. Resumos. V Congresso Brasileiro de Parasitologia, p., 79, 1980.
- PAULINNI, E. et alii. Contribuição à epidemiologia da esquistossomose em Belo Horizonte. *Rev. Bras. Malar.*, 19: 571-606, 1967.
- PEREZ, M.D. et alii. Levantamentos parasitológicos, visando em particular à esquistossomose mansônica, realizados em postos indígenas do Estado de São Paulo. Contribuição ao levantamento da carta planorbídica do Estado de S. Paulo. V. *Rev. Farm. Bioquim. Uni. S. Paulo*, 10 (2): 239-245, 1972.
- _____ Levantamentos parasitológicos visando em particular à esquistossomose mansônica, realizados nos municípios de Lavrinha e de Lagoinha (Vale do Paraíba. Estado de São Paulo) VI. *Rev. Farm. Bioquim. Univ. S. Paulo*, 11 (2): 235-245, 1973.
- _____ Levantamentos parasitológicos, visando em particular à esquistossomose mansônica, realizados no município de Jacupiranga (Vale do Ribeiro, Estado de São Paulo) VII. *Rev. Farm. Bioquim. Univ. S. Paulo*, 13 (2): 401-415, 1975.